



Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil

Organizadora: Ana Maria Jacó-Vilela

ISBN: 9788531210686

Idioma: Português

Páginas: 548

Ano de Edição: 2011

Edição: 1ª

Thiago Costa Matos Carneiro da Cunha

Psicanalista. Mestre em Psicologia (UNIFOR). Professor de Graduação em Psicologia (UNIFOR). Vice-Presidente da CLIO-Associação de Psicanálise e Pesquisador membro do LABIO (Laboratório de Pesquisa sobre as Novas Formas de Inscrição do Objeto). Representante Nacional dos Estudantes de Pós-Graduação em Psicologia ANPEPP 2010-2012 (2º Titular).

End.: Rua Costa Barros, 940, apt. 21 – Centro.

Fortaleza, CE. CEP: 60.160-280

E-mail: thiagoclio80@gmail.com

Maria Camila Gabriele Moura

Estudante de Psicologia - Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Laboratório sobre as Novas Formas de Inscrição do Objeto (LABIO).

End.: Rua Doutor Gilberto Studart, 1493, apt.1102
- Cocó. Fortaleza, CE. CEP: 60.192-095

E-mail: mcamilagabriele@gmail.com

A história da psicologia brasileira acaba de ganhar mais um novo capítulo, sua memória agora se encontra elencada nas instituições que promoveram (e promovem) seu desenvolvimento, dispostas no *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil*, organizado pela professora Ana Maria Jacó-Vilela, com a colaboração de 261 autores.

O livro é composto por 265 verbetes que contemplam instituições de psicologia – como estabelecimentos, associações e organizações públicas, privadas e não governamentais, de pesquisa, de formação, de prestação de serviços, publicações seriadas (periódicos), congressos e legislação – fundadas até 1980. A descrição das instituições esboça uma formatação própria, com a condensação de diversas informações transmitidas por meio de uma linguagem clara e direta, sem excesso de adjetivações. A composição dos verbetes inclui os nomes atuais completos das referidas instituições, seguidas de suas siglas, dispostas em ordem alfabética.

O compromisso com a história da psicologia se explicita através do rigor teórico, da rica coleta bibliográfica – a despeito da dificuldade que há em uma pesquisa historiográfica – e da consideração de todas as regiões do Brasil, de norte a sul, com o devido cuidado de contextualizar o momento histórico que demarca a influência de cada instituição citada.

Desde os primeiros desbravadores do inóspito terreno da subjetividade no Brasil, a psicologia se constituía como preocupa-

ção constante situada nos saberes político, filosófico, sociológico, antropológico, pedagógico e médico. As instituições referenciadas nesta obra marcam essa tendência originária, muitas delas nem mesmo possuíam setores relacionados ao psicológico de forma institucionalizada, mas já trabalhavam com a subjetividade de forma implícita e se tornaram importantes espaços de construção do saber psicológico no país. Outras já não existem mais, entretanto nem por isso deixam de transparecer a relevância de suas atividades na história da autonomização da psicologia no Brasil.

Dentre essas instituições primevas, destaca-se a *Santa Casa de Misericórdia*, atuante desde a época da colonização portuguesa; as *Escolas Normais*; o *Hospício de Pedro II*, primeira instituição psiquiátrica para o tratamento de alienados no Brasil; e o *Laboratório de Psicologia da Escola Normal Secundária de São Paulo*, um dos mais antigos laboratórios de psicologia do país, onde suas pesquisas eram desenvolvidas seguindo os ditames da psicologia experimental, empregada ao ensino, com a aplicação e elaboração de testes psicológicos.

Ainda seguindo os ditames da psicologia científica, o *Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro* – anteriormente, *Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro* – demonstra sua importância nos primeiros passos da pesquisa científica em psicologia com atividades de auxílio à saúde (por meio de análise geral e parcial de doentes mentais e serviços de psicoterapia) e de formação profissional na área da psicologia. Nesse contexto, os conhecimentos referentes à Psicanálise, Psicologia Social e do Trabalho tiveram sua proficiência, sendo constatada também a influência direta do movimento higienista, bancado na ocasião pela *Liga Brasileira de Higiene Mental*.

O dicionário em questão é bastante abrangente e contempla ainda os representantes das origens da psicologia organizacional no país: o *Instituto de Organização Racional do Trabalho* e o *Centro de Psicologia Aplicada – CEPA*. Também comparece igualmente nessa excelente obra histórica o *Instituto Superior de Estudos e Pesquisas em Psicologia*, da Fundação Getúlio Vargas, importante instituição dirigida por Emilio Mira y López que tinha como

objetivo a difusão da psicologia aplicada no trabalho, na educação e na clínica.

Como a história demonstra, a clínica tem o seu destaque com o *Instituto Municipal Philippe Pinel*, o qual apresentou inovador projeto assistencial no campo da psiquiatria e saúde mental, para a época, que envolvia a psicofarmacologia, valorização da psicoterapia e o trabalho com a praxiterapia e a musicoterapia no tratamento clínico. Projeto que se assemelha aos praticados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na atualidade.

A amplitude das áreas aplicadas à psicologia passa a se diversificar à medida que outros institutos e departamentos de psicologia relacionados às mais tradicionais universidades e hospitais do país, originados principalmente nas décadas de 50 e 60, vão surgindo neste passeio histórico proporcionado pelas páginas do Dicionário. A consolidação da psicologia se dá em sua vertente política a partir da *Associação Brasileira de Psicologia*, posteriormente, pelo *Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo* e o *Conselho Federal de Psicologia*, com seus *Conselhos Regionais*, já na década de 70.

É também nessa década que se encontra um movimento de importante repercussão social e política para a psicologia e a saúde mental, o *Movimento da Luta Antimanicomial*, que reivindica a viabilização de políticas públicas que valorizem a qualidade do tratamento nas instituições de saúde mental e o profissional que aí atua, criticando a exclusão social do paciente e o exercício da opressão realizado pelo poder do saber médico na realidade brasileira.

Nesse momento de desenvolvimento político da psicologia, especificamente no início dos anos 80, o *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq* passa a incentivar a proposta de criação de associações no intuito de organizar as áreas das Ciências Humanas e Sociais. Nessa configuração, os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em psicologia e gestores da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES* e do *CNPq* instituem a *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP*, que tem por objetivo contribuir para a interlocução, organização e constru-

ção do conhecimento psicológico, através do estabelecimento de diretrizes para a discussão do desenvolvimento da área no país.

A contribuição da ANPEPP para a psicologia já estava consolidada, quando, em 1996, nasce o Grupo de Trabalho (GT) História da Psicologia, idealizador deste Dicionário. O trabalho louvável e notório dos pesquisadores, ao longo dos 20 anos de existência do GT, demarca a sua importância com produções proeminentes para o resgate da história nacional da Psicologia – excepcionalmente, sublinha-se a obra *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil - Pioneiros (organizado por Regina Campos e co-editado pela Imago/CFP, 2001)*.

As perspectivas históricas das teorias e abordagens da psicologia estão bem representadas nas instituições que constituíram os seus percursos no país. Destacam-se costumeiramente nas práticas hodiernas: a Psicologia Social, a Psicanálise, a Psicologia do Trabalho e Organizações, a Análise do Comportamento, a Gestalt Terapia, o Psicodrama, a Abordagem Centrada na Pessoa e a Psicologia Analítica.

Por todo esse percurso, o “Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil” é um marco para a história da Psicologia no Brasil. O compromisso com a Psicologia e com as instituições que a inserem, se tornam evidente ao longo de toda a sua leitura.

Os autores proporcionam o acesso às instituições há muito esquecidas e a outras tantas sequer sabidas, apagadas e ignoradas ao longo da história. Congratulam-se os autores por contribuírem com a difusão de conhecimentos condensados em formas de verbetes e que certamente servirão como mote de futuras pesquisas e consultas. A leitura de tais verbetes permite uma ponderação crítica acerca de nossa sociedade brasileira, haja vista que se evidencia em algumas passagens o reflexo que a situação política pode ter (e teve) nas instituições de psicologia no Brasil.

Essa publicação condiz com as comemorações dos 50 anos da legalização e regulamentação da profissão do psicólogo. Nada mais adequado do que celebrar, com esta obra-prima, as bodas de ouro da relação histórica do Psicólogo com as instituições que

o acolheram.

Referências

Jacó-Vilela, A. M. (org.) (2011). *Dicionário Histórico de instituições de Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Campos, R. H. F. (org.) (2001). *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Rio de Janeiro: Imago Editora / Conselho Federal de Psicologia.

Jacó-Vilela, A. M. (2004). Psicologia: um saber sem memória?. *Mnemosine*, 1, (0), 156-161.

Recebido em 01 de Julho de 2011

Aceito em 16 de agosto de 2011

Revisado em 21 de agosto de 2011